



PORCIÚNCULA 2009

Arquidiocese de Niterói

1º/11/09
Ano XXXV - Nº 1.809
edição semanal 3.000 exemplares

Paróquia Porciúncula de Sant' Ana - Av. Roberto Silveira, 265 - Tel.: 2711-2499 - Icaraí - Niterói - RJ
www.porciunculaniteroi.com.br

Um jeito franciscano de ser

31º domingo do Tempo Comum

FESTA DE TODOS OS SANTOS

Hoje, dia 1º de novembro, a Igreja celebra a festa de Todos os Santos. Neste dia, a comunidade é convidada a se questionar sobre seu caminho de santidade, tendo como exemplo aqueles que nos precederam, Santos e Mártires, que viveram as virtudes das bem-aventuranças que Jesus proclamou no Sermão da Montanha, dando-nos exemplos de como segui-lo. Somos filhos de Deus, sua imagem e semelhança, nossa filiação tem que se traduzir na prática e vivência das bem-aventuranças. Ser pobre em espírito, ser manso, praticar o bem, ser faminto e sedento de justiça, ser misericordioso, ser puro de coração e promotor da paz. Esses são os traços da santidade de Deus que devemos construir em nós e no mundo em que vivemos. Muitas vezes ao tentarmos viver a santidade, nós cristãos nos deparamos com conflitos, calúnias, perseguições patrocinadas pela sociedade baseada na riqueza e no poder que oprime, uma sociedade que não aderiu ao projeto de Deus. Neste momento a memória dos santos e mártires na nossa caminhada é esperança e conforto. Somos cativados por eles porque gostaríamos de ser como eles, estamos todos à procura da opção pelo bem e da

perfeição no amor que os santos alcançaram, através do esvaziamento de si, da simplicidade, da humildade e da vida escondida com Cristo em Deus a serviço dos irmãos. Venerar os santos é reconhecer o poder da graça divina em suas vidas, é celebrar a

vitória de Cristo em suas pessoas. Neles brilha o esplendor da santidade de Deus. Cada um de nós é chamado a ser santo: "Todos os fiéis cristãos, de qualquer estado ou ordem, são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade (Concílio Vaticano II), "Deveis ser perfeitos como vosso Pai celeste é perfeito" (Mt 5, 48). Com o fim de conseguir essa perfeição, cumparamos a vontade do Pai vivendo plenamente os dons que recebemos de Jesus. Ser santo não consiste em fazer coisas extraordinárias, mas ter forças para recomeçar, procurando ser uma pessoa melhor, não esquecendo do processo de

crescimento espiritual, da oração, da vida sacramental, da meditação, da partilha, aspectos que gradualmente nos levam a viver na paz e na alegria das bem-aventuranças.

Carla Mayrinck Nunes



Todos os Santos Todos os Santos

Hoje, primeiro dia do mês de novembro, celebramos numa só festa todos os santos da nossa Igreja e, amanhã, fazemos memória de todos os nossos irmãos e irmãs falecidos. Na realidade, comemoramos todos os cristãos falecidos, uns com a santidade de vida oficialmente reconhecida, e outros ainda não. Afinal, o céu está povoado de santos e santas cujos nomes não conhecemos.

Hoje nós nos lembramos daqueles e daquelas que foram gente de valor, de virtudes heroicas, de presença significativa no meio em que viveram. Nós nos lembramos de suas virtudes e de seus ensinamentos e pedimos a sua intercessão junto de Deus, cuja face agora contemplam no céu.

As vezes, ouvimos pessoas que dizem: "Eu não gosto de santo". Entendemos o que tais pessoas estão querendo dizer e entendemos também que não sabem o que estão dizendo. Não se trata de gostar ou não de santos como se fossem "coisas" das quais podemos dispor. Nossa reflexão é diferente. São gente como nós, nossos parentes da grande família de Jesus Cristo, gente boa, gente dedicada, gente que venceu a batalha da vida.

São pessoas que ajudaram muito os outros em todos os sentidos. Alguns deles nos deixaram ensinamentos de grande valor para o crescimento da nossa fé. Outros foram de uma caridade fora do comum. Todos viveram o Evangelho de forma radical e foram seguidores de Jesus com alegria e entusiasmo. Ora, quem diz "não gosto de santo" realmente não sabe o que está dizendo.

Olhando para todas as pessoas, e todas são criaturas de Deus, Jesus declarou dignos da atenção de Deus os pobres, os aflitos, os mansos, os que defendem a

justiça, os misericordiosos, os puros de coração, os que promovem a paz e os perseguidos por causa da justiça. Essas oito categorias de pessoas são bem-aventuradas para Jesus Cristo, sejam de que nação forem, ou de que religião. Sua situação humana e os valores que buscam as tornam bem-aventuradas aos olhos de Deus. Mas há ainda uma nona categoria, de um grupo especial que se distingue dos outros. São os perseguidos e incompreendidos por causa de Jesus. São os cristãos que sofrem oposição por serem cristãos de verdade. Todos os nossos santos fazem parte desse grupo, e como discípulos de Jesus viveram também a bem-aventurança de todos os demais.

Eles lavaram e alvejaram as suas vestes no sangue do Cordeiro no esforço que fizeram nesta vida para revelar, a todas as pessoas, sua nova condição de filhos e filhas de Deus. Todos são filhos de Deus, mas nem todos o sabem e por isso não vivem a filiação divina. Sua dignidade, desprezada por outros, não é por vezes respeitada por eles mesmos. Muitos tiveram a felicidade de conviver com santos e santas que os animaram, estimularam, defenderam, viram nas pessoas mais sofridas e desprezadas hóstias vivas espalhadas pelos cantos do mundo. Eles compreenderam e ajudaram a compreender que no mundo não se percebe que todos são filhos de Deus porque o Pai não é conhecido.

Nós, católicos, nos sentimos muito felizes por ter recebido de Deus os santos e as santas como companheiros de caminhada. Que eles intercedam por nós.

Cônego Celso Pedro da Silva
Fonte: Família Cristã
outubro/2009

É bom lembrar...

“Para um mundo atingido por uma onda de violência e de morte, que está à beira da autodestruição, a Igreja precisa intensificar a proclamação de sua mensagem de amor.

Na raiz da violência está o ódio. Um coração cheio de amor não é violento. É preciso que o ódio seja substituído pelo **amor**, e que o punho fechado, prestes a ferir, dê lugar à mão **estendida** que oferece amizade e solidariedade.”





Em torno dos 83 anos da OFS em Niterói

Em que consiste a Ordem Franciscana Secular?

O movimento franciscano não é fruto de uma geração espontânea. O surgimento de Francisco, com seu carisma e sua experiência de vida, veio a ocasionar uma reação contagiante. A segunda metade do século XII e o início do século XIII assinalam um grande despertar religioso e social. O despertar dos leigos, a procura de grupos de vida evangélica, os movimentos associativos e a renovação da velha Ordem dos Penitentes aparecem com força total.

Buscando inspiração no Evangelho, Francisco não pretende construir nenhuma Igreja, e sim reparar a única Igreja possível, a de Jesus Cristo. Em seu tempo, muitos cristãos queriam viver segundo o Evangelho, mas sem a mediação da Igreja. A graça de Deus preservou Francisco de tal erro, e essa fidelidade criativa tornou-se acreditável o seu movimento diante de todos. Seu ideal de pobreza, a forma de vida penitente que ia revelando a todos o rosto de um Deus acreditável, a alegria de uma vida simples e os relacionamentos cordiais com tudo e com todos iam motivando homens e mulheres a seguir o mesmo caminho.

Conforme se lê em *I Fioretti*, capítulo 16, um dia, no castelo Savurniano, Francisco pregou com tanta convicção e vitalidade que todos os homens e mulheres queriam segui-lo. Com sabedoria não permitiu fanatismos e disse: "Não tendes pressa e não partais; ordenarei o que deveis fazer para a salvação de vossas

almas". E pensou em criar a Ordem Terceira para a universal salvação de todos.

Como sempre, o tempo se encarrega de aperfeiçoar ou complicar as boas iniciativas do passado. Hoje a OFS (Ordem Franciscana Secular) está procurando resgatar o sonho original e assumindo o caminho da laicidade franciscana, com sua autonomia institucional, porém, sempre vinculada, pelos laços do carisma, à Família Franciscana a serviço da Igreja.

A Ordem Franciscana Secular tem um caminho de formação e de vinculação próprio. Seus membros vivem o cotidiano no mundo familiar, social, profissional, procurando conhecer, testemunhar, pela prática da vida, as grandes bandeiras franciscanas, isto é, a fraternidade, a paz, o amor à criação, a vida de oração e a defesa da vida.



Frei Luiz Turra, CAP
Revista Família Cristã abril/08

Paroquiano! Os nossos Terceiros Franciscanos reúnem-se no 3º domingo do mês, após participarem da Santa Missa das 8 horas. Que tal uma visita?

Sempre em tempo: O que saber sobre a Encíclica *Caritas in Veritate*?

- 1 - Todo documento de um Sumo Pontífice é conhecido, universalmente, pelas suas duas primeiras palavras e em latim.
 - 2 - *Caritas in Veritate*, que em português é "A Caridade na Verdade", é a 3ª Encíclica de Bento XVI e a primeira de caráter social.
 - 3 - É dirigida ao mundo inteiro: aos Bispos, aos Presbíteros e Diáconos, às pessoas consagradas, aos fiéis leigos e a todos os homens de boa vontade.
 - 4 - Bento XVI quer, com esta Encíclica, homenagear e honrar a memória do grande Pontífice Paulo VI que, há 40 anos, publicou a Encíclica *Populorum Progressio*.
 - 5 - Esta Encíclica tem 41 páginas e foi lançada em Roma, na festa de São Pedro e São Paulo, 29 de junho de 2009, e publicada no dia 07 de julho de 2009.
 - 6 - Enfatiza a necessidade de promover o desenvolvimento integral do ser humano, que nasce do verdadeiro encontro com Cristo.
- A introdução de *Caritas in Veritate* define muitas vezes o amor:
- a) O amor é uma força extraordinária que impele as pessoas a se comprometerem, com coragem e generosidade, no campo da justiça e da paz.
 - b) O amor é uma força que tem sua origem em Deus, Amor eterno e Verdade absoluta.
 - c) Amor e verdade nunca desaparecem de todo nos homens, porque são a vocação colocada por Deus no coração e na mente de cada homem.
 - d) Em Cristo, o amor na verdade torna-se o rosto de sua pessoa, uma vocação a nós dirigida para amarmos os nossos irmãos na verdade do seu projeto.
 - e) O amor é a via mestra da doutrina social da Igreja.
 - f) Para a Igreja - instruída pelo Evangelho - o amor é tudo porque Deus é Amor.
 - g) O amor é o dom maior que Deus concedeu aos homens, é sua promessa e nossa esperança.
 - h) Só na verdade é que o amor reflete e pode ser autenticamente vivido.
 - i) O amor supera a justiça, porque amar é dar, oferecer ao outro do que é "meu", mas nunca existe sem a justiça, que induz a dar ao outro o que é "dele", o que lhe pertence em razão do seu ser e do seu agir.
 - j) Amar alguém é querer o seu bem e trabalhar eficazmente por ele.
 - k) O amor na verdade é um grande desafio para a Igreja num mundo em crescente e incisiva globalização. (Introdução números 1 a 9)

Colaborou: Sylvia Castro

